

# **DOCUMENTÁRIO A HISTÓRIA DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DOURADO**

**Daiana Paula Varotto<sup>1</sup>**

**Henrique Antônio Trizotto<sup>2</sup>**

## **Resumo**

A educação no norte do Rio Grande do Sul, desde o início da colonização da região, sempre foi uma preocupação das famílias que aqui se instalaram e isto fica claro até hoje na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dourado, uma escola com 60 anos de trabalhos oficiais e que no decorrer de sua trajetória não é possível o desligamento da relação escola – comunidade.

**Palavras-Chave:** Educação; Campo; História; Sede Dourado

O presente trabalho apresenta em formato de documentário o histórico da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dourado, interligando-o com as relações sociais que estabelece com a comunidade na qual está inserida. Como afirma Fernandes:

Educação, cultura, produção, trabalho, infra-estrutura, organização política, mercado etc., são relações sociais constituintes das dimensões territoriais. São concomitantemente interativas e completivas. Elas não existem em separado. A educação não existe fora do território, assim como a cultura, a economia e todas as outras dimensões. A análise separada das relações sociais e dos territórios é uma forma de construir dicotomias. E também é uma forma de dominação, porque na dicotomia as relações sociais aparecem como totalidade e o território apenas como elemento secundário, como palco onde as relações sociais se realizam. Contudo, as relações não se desenvolvem no vácuo, mas sim nos territórios. As relações são construídas para transformar os territórios. Portanto, ambos possuem a mesma importância. As relações sociais e os territórios devem ser analisados em suas completividades. Neste sentido, os territórios são espaços geográficos e políticos, onde os sujeitos sociais executam seus projetos de vida para o desenvolvimento. Os sujeitos sociais organizam-se por meios das relações de classe para desenvolver seus territórios. No campo, os territórios do campesinato e do agronegócio são organizados de formas distintas, a partir de diferentes classes e relações sociais. (2006, p. 02)

Desde o início do século XX verificamos descaso do estado com a educação no campo no Brasil e no Rio Grande do Sul não foi diferente, tendo em vista as transformações ocorridas na vida da população rural.

Vendramini ao discutir o espaço rural brasileiro, apresenta como este tem se

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de História da UFFS – Campus Erechim.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de História da UFFS – Campus Erechim.

configurado a partir dos modos econômicos de produção:

Ainda que mantidas algumas especificidades da vida no mundo rural, observamos que as fronteiras entre o rural e o urbano estão cada vez mais dissipadas, tendo em vista a penetração do capitalismo no campo e a transformação das relações sociais, a submissão direta ou indireta ao capital, a transformação do latifúndio em capital latifundiário, o avanço das agroindústrias e da integração dos pequenos produtores rurais, a produção para o mercado nacional e internacional, a utilização da terra como reserva de valor e, especialmente, a imposição do assalariamento na sua forma mais perversa de exploração: trabalho temporário, “diarista”, sem carteira assinada e sem direitos e garantias. (2004, p. 153)

Neste sentido o processo educacional para estas populações também não aparecem como prioridade:

A Educação como política pública não faz parte dos interesses do agronegócio porque esta dimensão territorial não está contemplada em seu modelo de desenvolvimento. A pesquisa para o agronegócio é um importante setor para a criação de tecnologias voltadas para o aprimoramento dos diversos produtos de sua intricada cadeia de processamento de mercadorias. As grandes empresas do agronegócio possuem articulações com as principais universidades públicas institutos de pesquisas públicos, onde parte de seus profissionais e pesquisadores é formada. Ainda mantém seus próprios institutos de pesquisa o que lhe garante importante autonomia na produção de tecnologias. A Educação como política pública é fundamental para o campesinato. Esta dimensão territorial é espaço essencial para o desenvolvimento de seus territórios. Embora a Educação do Campo ainda seja incipiente, está sendo pensada e praticada na amplitude que a multidimensionalidade territorial exige. Desde a formação técnica e tecnológica para os processos produtivos até a formação nos diversos níveis educacionais, do fundamental ao superior para a prática da cidadania. A pesquisa também precisa ser realizada nesses parâmetros para ser coerente com a lógica territorial. Os diferentes movimentos camponeses estão realizando cursos em convênios com diversas universidades pública públicas e estão debatendo e iniciando a construção de seus próprios centros de pesquisa. (FERNANDES, 2006, p. 3)

Na região norte do Rio Grande do Sul na segunda década do século XX com a formação da colônia Erechim e a chegada dos imigrantes oriundos de outras regiões do estado a empresa colonizadora Luce & Rosa não forneceu as estes novos moradores nenhuma escola ou qualquer forma de escolarização tanto para os imigrantes, quanto para seus filhos que se instalaram nesta região. Conforme Cassol:

[...] na fase da colonização dirigida pelo Estado, a partir de 1908, quando o objetivo principal do colonizador, é FARE LA CUCAGNA, é a busca do EL DORADO. O espírito de poupança, a filosofia de trabalho, o cálculo empresarial, de acumulação, de progresso, cercado pela precariedade de recursos, pequena propriedade faz com que a natureza seja encarada como obstáculo: é preciso abater a floresta que impede a plantação, é preciso domar o solo para abrir caminhos, construir casa, cidades, comunicações, estabelecer Estado, Igrejas e seus órgãos e autoridades. O animal

selvagem aparece como perigoso, os pássaros devoram a semente, o índio e o posseiro aparecem diferentes, inconfiáveis, deverão ser enxotados para não ameaçarem a propriedade, a produção, o comércio. É outra concepção lastreada ‘na lei de Deus e da Igreja’. (1993, p. 89-90).

Em vista disto em uma das comunidades da Colônia Erechim os próprios moradores se organizaram e um dos habitantes, em sua casa, passou a lecionar aulas as crianças da comunidade iniciando-se assim história da hoje Escola Estadual de Ensino Fundamental Dourado, desde 1920 quando o Sr. Pedro Steffens iniciou suas atividades apenas com intuito de alfabetizar as crianças até hoje muitas mudanças aconteceram.

Quando o decreto de 1953 institui o Grupo Escolar Dourado por ter uma pequena estrutura física as aulas eram ministradas em três ambientes diferentes: o prédio da própria escola, o salão comunitário da igreja e o salão de festas da Sociedade Esportiva e Cultural Progresso.

A comunidade sempre esteve presente na escola e na década de 1970 por sua solicitação foi implementado o ensino fundamental completo, tendo sua primeira turma se formando em 1975, já na década de 1990 com a política públicas de nucleação seis escolas municipais foram fechadas e seus alunos prosseguiram seus estudos nesta instituição.

Em 2013 a escola completa 60 anos de atividades oficiais buscando formar conscientizar e integrar a comunidade escolar com a comunidade local, ficando claro a ideia da indissociabilidade entre escola e comunidade, e a importância destas relações para o desenvolvimento coletivo da comunidade perante a todas as condições adversas enfrentadas ao longo das últimas décadas.

## Referências

- CASSOL, Ernesto. As várias fases e os vários modelos de ocupação humana na região do ex grande Erechim. *Perspectiva*, Erechim, ano 17, n. 60, dez. 1993.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. Os campos da pesquisa em educação do campo: espaço e território como categorias essenciais. **MOLINA, Mônica. A pesquisa em Educação do Campo. Brasília: Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária**, 2006.
- VENDRAMINI, C.R. A escola diante do multifacetado espaço rural. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 21, n.1, p. 145-166, jan.-jun. 2004.